



C A P Í T U L O 2

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE GEÓGRAFO: EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0722511092>

Silvia Aline Pereira Dagostin

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Programa
de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA)
Criciúma, Santa Catarina
Bolsista FAPESC (CP 23/2025)
<https://orcid.org/0000-0003-2774-1004>

Flavia Niero de Roche

Professora da Secretária Municipal de Educação de Içara
Içara, Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8561283560347439>

Diandra Ferrari Marangoni

Professora da Secretária de Estado de Educação de Santa Catarina
Criciúma, Santa Catarina
<https://orcid.org/0009-0001-1285-659X>

José Gustavo Santos da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Programa
de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA)
Criciúma, Santa Catarina
Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, Portugal
Bolsista FAPESC (CP 48/2021)
<https://orcid.org/0000-0003-0578-8266>

RESUMO: A geografia é uma disciplina que compõe o currículo escolar dos alunos do ensino fundamental e médio, tendo como objetivo estudar a relação mútua entre a natureza e o homem. É importante que os alunos entendam a dinâmica ser humano-natureza e que se percebam sujeitos ativos na produção do espaço geográfico. O professor é o mediador na construção desde conhecimento, por isso trabalhamos o conteúdo da América Platina, Guianas e Suriname relacionando-o com a realidade brasileira de forma objetiva com os alunos do 8º ano de uma escola municipal localizada no município de Morro da Fumaça.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia. Estágio Supervisionado. Escola

THE IMPORTANCE OF SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY TRAINING: CLASSROOM EXPERIENCE

ABSTRACT: Geography is a subject that is part of the school curriculum for elementary and high school students, aiming to study the mutual relationship between nature and humanity. It is important for students to understand the human-nature dynamic and to see themselves as active subjects in the production of geographic space. The teacher is the mediator in the construction of this knowledge, which is why we work with content from the Platinum Americas, the Guianas, and Suriname, relating it to the Brazilian reality in an objective manner with 8th-grade students at a municipal school in the municipality of Morro da Fumaça.

KEYWORDS: Geography. Supervised Internship. School.

INTRODUÇÃO

A geografia é uma disciplina que compõem o currículo escolar dos alunos do ensino fundamental e médio, e tem como objetivo estudar a relação mútua entre a natureza e os seres humanos. Por meio dessa relação os seres humanos modificam o espaço geográfico conforme suas necessidades (Miller, 2009; Santos, 2008). É, portanto de suma importância que os alunos compreendam com base na geografia, esta dinâmica relação entre os seres humanos e os espaços em que vivem, e que se percebam sujeitos ativos na produção do espaço geográfico.

Nesse sentido, a escola tem como papel proporcionar o conhecimento necessário para a formação de alunos integrados na sociedade. Para que isso ocorra, é necessário professores preparados para exercer a função de docente.

Com isso, o estágio supervisionado é fundamental para a formação do acadêmico, pois a licenciatura em Geografia está ligada não só à teoria dos assuntos estudados ao longo do curso, mas, se complementa com o aprendizado que é justamente a prática em sala de aula (Pimenta; Lima, 2004) como afirmam Monteiro e Silva (2015 p. 20) “o estágio é o momento em que o estudante, futuro professor, não apenas põe em prática o que foi discutido nas aulas de formação de professores, mas um momento de aperfeiçoamento de suas técnicas”.

Para a prática de docência optou-se por realizar o estágio em uma escola da rede municipal de ensino fundamental do município de Morro da Fumaça, com foco em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental no período matutino. O tema escolhido para ser trabalhado foram as subdivisões na América do Sul, América Platina, Guianas e Suriname e seus aspectos histórico, cultural, físico, social e econômico.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado permite ao acadêmico a vivência profissional, sendo de fundamental importância para a sua formação, este é garantido pela Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, afirmando em seu Artigo 1º que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

De acordo com a mesma Lei, o estágio supervisionado está presente em todos os cursos de licenciatura, buscando o “aprendizado de competências próprias da atividade profissional”.

Pacchioni (2000, p.30) reforça esta ideia dizendo que a inclusão do acadêmico no campo de trabalho dá condições para que ocorra aprendizagem baseando-se nas circunstâncias concretas da prática profissional.

Porém, este aprendizado não é adquirido apenas no último período acadêmico. Para vir a ser um professor é preciso “construir conhecimento profissional” que de acordo com Passini (2007, p. 29).

O conhecimento metodológico das ações em sala de aula será construído pela vivência em sala de aula, ao longo da carreira como professor. O nosso desempenho docente dependerá não exclusivamente, mas em grande parte, do nosso histórico acadêmico e das reflexões sobre a prática de ensino nos momentos em sala de aula, o estágio supervisionado.

Para que o acadêmico tenha esta prática na grade curricular, o curso de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), oferece três (03) estágios na área da licenciatura.

O primeiro estágio supervisionado dá a oportunidade para o acadêmico tirar dúvidas sobre a construção de plano de unidade e de aula, metodologias utilizando recursos como música, vídeos e imagens podendo assim ensaiar a prática docente. Todas as metodologias de ensino servem para as próximas fases do estágio.

No segundo estágio supervisionado, são utilizadas algumas das metodologias aprendidas na fase anterior, transformando teoria em prática. Mas antes de praticar à docência, observa-se a turma e a escola onde o estágio será realizado. Desta forma possibilita o acadêmico conhecer a área de trabalho e mudar os planos de aula já produzidos adaptando-os à turma e ao espaço escolar da melhor maneira possível.

O espaço escolar é social, e torná-lo mais produtivo depende não só dos sujeitos, mas, fundamentalmente, dos sujeitos investigadores, que o observam e analisam suas possibilidades de mudanças (PASSINI, 2007, p.11).

É importante salientar que para o estágio supervisionado acontecer, é preciso que haja, de acordo com Passini (2000 p. 34), uma “escola hospedeira” e é muito importante a colaboração do professor regente, para que ambos aceitem o estagiário e todos façam um trabalho integrado, pois será preciso diálogo durante o estágio uma vez que:

[...] considerar as necessidades dos estagiários em sua formação inicial, as necessidades dos professores e alunos da escola básica e as circunstâncias limitadores do sistema. Inicialmente precisamos conhecer os projetos pedagógicos e pessoais daqueles que trabalham e estudam na escola hospedeira, para negociar cronograma e projetos de forma respeitosa e passível, tendo em vista o atendimento às varias partes. É na mesa de negociação que devemos colocar nossas metas, o que esperamos como resultado, como também ouvir dos professores o que esperam como resultado no final do percurso (Passini, 2000; p. 34).

Outro fator importante e fundamental é o papel do supervisor em todas as etapas do estágio, pois ele tira dúvidas, dá suporte e auxilia o estagiário na tomada de decisões.

O supervisor realiza uma prática visando ajudar o aluno a se compreender na sua experiência. Assim, a prática de supervisão exige continuidade e reflexão do processo de aprendizagem. A supervisão é uma necessidade da vida profissional, pois não é apenas destinada aos estudantes, mas aos profissionais. A continuidade do processo de formação requer supervisão; este processo exige reflexão permanente (Pacchioni, 2000; p. 47).

Com o estágio, podemos observar e vivenciar que cada aluno é uma pessoa diferente, que tem dificuldades e precisa de motivação para superá-las. Ampliamos nossa visão de mundo tornando-a mais rica, descobrindo que somos capazes de lecionar e sensíveis para captar as diferentes possibilidades que ocorrem no dia-a-dia em sala de aula, respeitando as individualidades durante todo o processo ensino-aprendizagem.

A ESCOLA: ESPAÇO E REALIDADE

A sociedade capitalista, de acordo com Rios (2000, p. 34), tem a escola como instituição, cujo objetivo e função são a preservação e a transmissão da cultura de maneira sistemática, bem como a formação de indivíduos participativos na construção desta mesma sociedade.

O estágio foi realizado em uma Escola de Educação Básica Municipal localizada no município de Morro da Fumaça, estado de Santa Catarina. Atende 305 (trezentos e cinco) alunos da Educação Infantil às Séries Finais do Ensino Fundamental.

A prática escolar segue a Tendência Pedagógica Progressista Histórico-cultural, também conhecida como sociointeracionista, cuja linha filosófica metodológica é a sócio construtivista de Vygotsky, na qual, de acordo Rego (2000) o indivíduo interage com o meio, e exercem influência recíproca.

Nesta perspectiva, a premissa é de que o homem se constitui como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura (Rego, 2000; p. 93).

A Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.17) coloca que dentro desta tendência todos são capazes “de aprender e compreender as relações sociais estabelecidas como fatores de apropriação de conhecimento”.

De acordo com Libâneo (1999), a escola tem o papel de difundir os conteúdos de maneira viva e concreta sem separa-los das realidades sociais, preparando o aluno para o mundo adulto e suas contradições.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (P. C. N.) reforçam as ideias citadas acima em seus objetivos para o ensino fundamental onde os alunos devem ser capazes de perceber-se como integrante, dependente e agente transformador do meio, identificando seus elementos e interações, bem como saber posicionar-se de maneira crítica e responsável diante as várias situações sociais.

Sobre o processo ensino-aprendizagem socioconstrutivista Cavalcante (1998, p. 138) salienta que “o objetivo maior do ensino, portanto, é a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno”.

A escola oferece aos alunos um amplo espaço físico para atividades em geral, um pátio coberto para as atividades em dias muito quentes ou chuvosos, o refeitório é grande e coberto para que os alunos façam as refeições com conforto e protegidos das intempéries do tempo. Possuindo, por sua vez, uma estrutura de qualidade com biblioteca ampla, sala de vídeo, sala de informática, retroprojeto, Xerox, projetor de slides. Todos esses recursos por sua vez propiciam ao professor uma aula mais dinâmica, visando assim um melhor aprendizado do aluno.

AValiação

A avaliação, segundo Luckesi (2001), é um instrumento para que o professor conheça em que estágio de aprendizagem o educando está, e possa assim avançar no processo de aprendizagem, servindo para uma auto avaliação do professor também, pois se os resultados não foram bons e a maioria dos alunos não conseguiram a média esperada é hora de o professor rever sua metodologia de ensino, para assim, obter resultados significativos e positivos.

Na sociedade atual a avaliação se destina a atribuições de notas e conceitos excluindo os alunos que não atingiram a média.

Provas/exames têm por finalidade verificar o nível de desempenho do educando em determinado conteúdo e classificá-lo em termos de aprovação/reprovação. Desse modo, provas/exames separam os “eleitos” dos “não-eleitos”. Assim sendo, essa prática exclui uma parte dos alunos e admite, como “aceitos” uma outra. Manifesta-se pois, como uma prática seletiva (Luckesi, 2001, p. 169).

Dessa forma, o professor utiliza a avaliação de forma autoritária induzindo o medo e ameaçando os alunos, pois assim o professor acredita que os alunos irão prestar atenção nas aulas e estudar para as provas. Luckesi (2001, p. 18) reforça esta ideia dizendo que “os professores utilizam as provas como instrumentos de ameaça e tortura prévia dos alunos, protestando ser um elemento motivador da aprendizagem”. Isso faz com que o aluno decore o conteúdo e estude para tirar boas notas, e não por que quer aprender algo importante para seu processo de aprendizagem.

Para Luckesi (2001, p.150) a avaliação tem que ser diagnóstica cumprindo a função de “mecanismo a serviço da construção do melhor resultado possível”, onde o aluno participa do seu processo de aprendizagem expõem as experiências vividas e se vê como agente transformador e parte de uma sociedade. Conforme o mesmo autor, isso só será concebível perante um contexto pedagógico e social que entenda a avaliação escolar como “mecanismo de transformação social” não apenas de conservação.

A avaliação em sala de aula deve ocorrer ao longo do processo ensino-aprendizagem e não apenas nas últimas semanas de aula, para isso, o professor deve estar atendo ao aprendizado de seus alunos. Mesmo a nota da avaliação sendo importante, pois o sistema educacional exige e considera-a o meio mais eficiente de obter os resultados que são tão esperados pelos pais, alunos e pela sociedade em geral. O professor deve levar em consideração o esforço, a participação e a evolução do aprendizado do aluno em sala de aula.

No período de estágio, a avaliação aconteceu de maneira processual e contínua, dando ênfase na construção de uma paródia sobre o tema estudado. Durante seis aulas os alunos pesquisaram, criaram, ensaiaram e apresentaram uma paródia, onde nós estagiários, auxiliamos e observamos o empenho de cada aluno individualmente até o dia da apresentação. Os alunos demonstraram que aprenderam o tema proposto em sala de aula participando na íntegra da atividade proposta.

DOCÊNCIA E PERFIL DO PROFESSOR

Para Gonçalves (2008, p. 5), o professor é o mediador do conhecimento, o professor “torna-se também unificador do cotidiano e científico de seus alunos, assumindo sua responsabilidade social na construção/reconstrução do conhecimento científico das novas gerações em função da transformação da realidade”.

De acordo com Cavalcanti (1998, p. 10), não basta, portanto, aos que se dedicam à docência e a investigação de questões do saber geográfico escolar, o domínio de conteúdo e métodos da ciência geográfica. É preciso que se considere, além disso, a relação entre a ciência e sua organização para o ensino, inclui aí a aprendizagem dos alunos conforme suas características físicas, afetivas, intelectuais, socioculturais.

Ser docente é estar preparado para as diversas realidades encontradas em seu dia a dia. Segundo Carlos et al (2011) tem a visão que:

O professor deve adequar seu curso a realidade aluno. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) nunca esquecendo que o estudo do meio constitui um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar (p. 30).

Na sociedade em que vivemos, os educandos são fascinados pelas tecnologias, como computadores, jogos. Os mesmos podem ser incorporados ao propósito de ensino e aprendizagem. Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele deve estar a par das inovações tecnológicas, das alterações culturais (Carlos et al, 2011, p. 30).

Não existe uma metodologia pronta para professor aplicar, essa metodologia só será possível, dependendo da turma em que o professor irá propor determinada atividade. Podemos falar isso, como experiência em nosso primeiro estágio. Tínhamos o propósito de fazer uma atividade diferente da que os alunos estavam acostumados a fazer. Iniciou pensamos um teatro que propiciaria o aluno viver aquele momento estudado, mas percebemos que não seria possível, os educandos eram muito tímidos. No decorrer do período de estágio percebemos que na sala tinham alguns alunos que tocavam instrumentos musicais, então propomos uma paródia a ser relacionada com tema estudado. Para nossa surpresa, percebemos que quando eles estão fazendo o que gostam e sabem acabam por sua vez esquecendo a timidez. O professor titular foi quem nos orientou com relação ao interesse dos alunos pela música.

Segundo a visão que o professor titular tem da turma do 8º ano, que em relação a disciplina a turma é boa, comparando a outras turmas não a problemas sérios. Porém com relação a aprendizagem, ele percebe um desinteresse geral, não se empenham para realizar as tarefas, não estudam para as provas. Mas cita que esse problema na educação é geral, que não se consegue um nível satisfatório de ensino- aprendizagem, pois não há uma participação efetiva da família. A família precisa estar presente, pois quando o aluno chega encasa, seus interesses se voltam principalmente para computador, jogos e amigos, e só vão lembrar das tarefas, no próximo dia de aula.

De acordo com o professor titular, suas aulas são dialogadas, às vezes mostra algum documentário. Sabendo que os alunos não fazem as tarefas propostas, ele faz os trabalhos todos em sala de aula, e algumas provas são com consulta.

Questionados sobre a visão da geografia escolar, a visão que se teve é que a resposta que foi dada pelo professor enquanto ponto negativo é a realidade da escola trabalhada. Os alunos acham que precisam decorar tudo. Não percebe que a geografia é uma disciplina de observação, crítica, debate, e a atenção dos assuntos que acontece em seu dia-a-dia. Muitos alunos não gostam de geografia, pois acham difícil e não a entendem. Enquanto pontos positivos citados estão de acordo do que se deveria de fato ser trabalhado na disciplina. Uma disciplina que aguça o senso crítico. Fazer com que o aluno perceba as diferenças sociais, políticas, econômicas, e naturais do mundo em que vive.

De acordo com o professor titular a ensino de geografia na escola tem o papel de orientar o aluno que o mundo que ele vive é apenas uma pequeníssima parte do nosso planeta. A geografia especializa e insere o aluno neste mundo gigantesco de tantas culturas, clima, vegetação, relevos, e diferenças socioeconômicas.

PERFIL SOCIOECONOMICO DA TURMA DO 8º ANO

O período de estágio de docência é curto, sendo apenas 16 (dezesesseis) encontros, no qual só 3 (três) para observação. Este tempo limitado, torna mais difícil detectar o perfil da turma que se trabalhará. Então, pensando em conhecer um pouco sobre a turma, foram realizados alguns questionamentos aos alunos no primeiro dia de atuação de docência. Para um melhor entendimento das informações repassadas nos questionamentos, os resultados seguem descritos abaixo.

O primeiro questionamento foi referente à idade dos alunos, que tem como objetivo nos mostrar se os alunos estão em fase regular. A tabulação dos dados mostra que a turma apresenta uma disparidade entre a idade de alunos, tendo em vista que a idade correta para o 8º ano do ensino fundamental é de 13 anos, nota-se que na turma tem diversos alunos com 14, e até alguns com 15 anos, demonstrando assim que provavelmente alguns já são repetentes.

A segunda pergunta, tinha como objetivo identificar se os alunos estudam no bairro onde moram, ou se vem de outros lugares. Como respostas, dos 21 alunos apenas 6 moram e estudam no mesmo bairro, 14 vem do bairro vizinho chamado Linha Anta. Mais interessante desses alunos é que o Bairro Linha Anta faz divisa entre o Município de Criciúma e Morro da Fumaça, sendo assim alguns dos alunos moram em Criciúma e estudam em Morro da Fumaça. E por fim 1 aluno que mora no Centro, o mesmo disse estudar na escola pois é o local em que a mãe trabalha.

Referente a ocupação fora do ambiente escolar, uma boa parte dos alunos ajudam a família de alguma maneira, seja nos afazeres da casa, ou até mesmo para ajudar a completar a renda familiar. Muitos destes trabalham em olarias e agricultura. A segunda maior ocupação fora do horário de aula esta estudar e assistir televisão que aparecem em cada um com 18%. Ficar no computador ou apenas não fazer nada aparece cada um respectivamente com 13%. Apenas 4% citou fazer atividade extracurricular, que no caso a citada foi tocar teclado. Jogar vídeo game e andar de bicicleta também aparece como as atividades menos desenvolvidas, não passando de 4% em cada situação.

A próxima questão a ser tratada é em relação ao tempo diário de estudo extraclasse. Percebe se já na questão anterior que os mesmos não gastam muito tempo de estudo fora do horário de aula. O resultado mostra que uma boa parcela dos alunos não dedica nenhum tempo de estudo fora do período de aula, são 43% deles. Dos que se dedicam a estudos extraclasse pode-se notar que o período diário também é pequeno, 29% se dedicam 2 horas por dia e 14% aparecem respectivamente quem estuda 30 minutos e 1 hora. Dos que citaram que estuda em horário fora do período de aula, a grande maioria diz que esses estudos são em dias de provas ou para fazer tarefas.

Quando questionados os alunos, em relação à visão que eles têm sobre a escola na qual estudam, quase a metade dos alunos, 46 % reclamaram da infraestrutura da escola, que falta reformas, e principalmente que não tem quadra coberta. Sendo que mais 7% citaram que na escola faltam livros e que não tem uma sala de artes adequada. Dos restantes 29 % consideram uma escola boa, 7% colocaram a questão de ter bons profissionais e com isso um bom estudo, 7% que é a escola que propiciará a eles um bom futuro, 4% consideram sua escola violenta.

Questionados sobre os motivos que os levam para escola, a grande maioria quer aprender, somando os 46%, e 42% pensam no futuro, fazendo uma leitura de que se não estudarem a chance de ter um bom emprego diminui muito. Houve quem quer realizar o sonho dos pais em ver o filho na faculdade. Uma parcela de 8% vai para escola obrigada pelos pais e 4 % respondeu que é para poder andar de ônibus, visto que a grande maioria dos alunos depende de ônibus para chegar à escola.

A maioria dos alunos vive com os pais, alguns têm irmãos. Mas o que se pode observar que em geral as famílias são pequenas que no máximo de 2 irmãos.

Percebe que das pessoas com quem o aluno mora, 43% delas responderam que só um integrante da família trabalha. E relacionando isso com o que já pode ser vistos nas respostas anteriores. Como a questão de os alunos não estudarem em casa, vimos que ainda não existe uma participação da família na vida escolar. Pensando, que se houvesse uma maior fiscalização por parte dos pais, talvez essa realidade fosse diferente.

Das ocupações de seus familiares aparecem várias profissões. As pessoas que trabalham em olarias somam 38%, isso até por característica do próprio Município na qual a escola está inserida. Outro fato importante é que escola abrange as variadas classes sociais. Na turma do 8º ano, a alunos que trabalham olarias, ou seus familiares, e também filhos de donos de olaria. Entre outras diversidades de profissões.

A turma do 8º ano tem uma visão importante da disciplina de geografia, como pode ser observar. Entre as questões citadas pelos alunos, é que a disciplina estuda o clima, o relevo, entende questões do mundo no geral, localização. Mas o que nos chama atenção, é que 24% dos alunos responderam que a geografia trabalha com atualidade, e que está relacionada a tudo. Isso acaba em nos mostrar que os alunos realmente entendem o papel da geografia e quão importante essa ciência é em seu dia-a-dia.

O próximo questionamento feito, foi em relação ao que os alunos esperam das aulas de geografia. Sendo que a grande maioria quer aprender os conteúdos da disciplina. Porém quando perguntado o que leem, percebe-se que não se interessam em ler os conteúdos propostos. Visto que, o que eles mais leem, com 40% esta revista de moda, carros e capricho, 20 % não lê nada, somando então 60%. Ou seja, mais da metade não está preocupado em ler assuntos da atualidade e nem mesmo da disciplina. Dos 23 % que citou ler livros, alguns gostam de ler livro didático e apenas um aluno citou ler livros de filme. Dos restantes que leem 14% leem gibi, e 3 % gostam ler Bíblia. Na turma os alunos que são evangélicos na grande maioria leem a Bíblia e tocam algum tipo de instrumento musical, isso a pedido da família.

Apesar de não haver um empenho dos alunos com relação aos estudos, não se interessarem por lerem assuntos relacionados as disciplinas, e principalmente em muitas das vezes não entenderem o que estão lendo, e nem tentam fazer o que lhe é proposto. Por sua vez, mais da metade dos alunos almejam fazer um curso superior. O mais interessante que a grande maioria já sabe que profissão pretende seguir, as citadas foram: medicina, medicina pediátrica, direito, administração, engenharia mecânica, mecatrônica, arquitetura, moda e estilo. E como podemos perceber ninguém citou a licenciatura. Não a interesse em ser docente.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A TURMA DO 8º ANO

Os conteúdos ministrados foram sugeridos pelo professor titular, seguindo a ordem de seu planejamento. Foram um total de 16 (dezesesseis) hora aulas, com o tema proposto: América Platina, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. Que tinha como objetivo compreender os aspectos histórico-cultural, físico, econômico, político e social da América Platina, da Guiana, Guiana Francesa e do Suriname relacionando-os com a realidade brasileira, desta forma buscamos ampliar o conhecimento científico dos alunos. O conteúdo proposto foi organizado, conforme cronograma abaixo:

Aula	Tema/conteúdo/ Atividade	Objetivos da aula	Procedimento Metodológico	Recurso Didático
1ª e 2ª aula	Apresentação estágio; Perfil do aluno; Revisão: continentes; América; Diferença entre as Américas.	Conhecer a importância do estágio supervisionado na escola; Diagnosticar através de questionamentos o perfil da turma; Identificar as diferenças existentes entre as Américas, quanto a sua localização, sua história, cultura e sua economia;	Aula expositivo- dialogada; Dinâmica; Esquemas no quadro.	Quadro\giz; Questionário; Mapa.
3ª aula	América Platina, Guianas e Suriname: características históricas, culturais.	Identificar e localizar os países que fazem parte da América Platina, Guianas e Suriname; Compreender como se deu a colonização dos países platinos, Guianas e Suriname; Conhecer as características culturais dos povos em questão;	Aula expositivo- dialogada.	Mapa; Quadro\giz; Imagens\música; Resumo do conteúdo.
4ª e 5ª aula	Início: A influência das características físicas na economia.	Identificar e conhecer os aspectos físicos dos países estudados; Relacionar e identificar as características físicas com a economia;	Aula expositivo- dialogada;	Mapa; Quadro\giz; Power point; Resumo do conteúdo.
6ª aula	Conclusão: A influência das características físicas na economia (Guianas e Suriname);	Identificar e conhecer os aspectos físicos dos países estudados; Relacionar e identificar as características físicas com a economia;	Aula expositivo- dialogada; Atividade de fixação.	Quadro\giz; Power point; Mapas.
7ª e 8ª aula	Correção da atividade de fixação; Conflitos: Argentina e Reino Unido; Brasil e Paraguai; Pesquisa sobre conflitos: Argentina e Reino Unido; Brasil e Paraguai.	Identificar e conhecer os motivos que iniciaram os conflitos; Conhecer a atual situação dos conflitos estudados; Identificar as consequências dos conflitos para a população e economia.	Aula expositivo- dialogada; Encaminhamento para o trabalho (divisão das equipes e conteúdos, música); Sala de informática.	Mapas; Vídeos sobre os conflitos; Sala de informática.
9ª aula	Conflitos: Argentina e Reino Unido; Brasil e Paraguai; Pesquisa sobre conflitos: Argentina e Reino Unido; Brasil e Paraguai.	Conhecer a atual situação dos conflitos estudados; Identificar as consequências dos conflitos para a população e economia; Representar os conflitos na América Platina.	Aula expositivo- dialogada.	Letras de músicas; Reportagens.

10ª e 11ª aula	Conflitos na América Platina: Paraguai X Brasil; Argentina X Reino Unido. (Produção e ensaio da paródia).	Identificar e representar os conflitos na América Platina;	Aula expositivo-dialogada.	Letras de músicas; Reportagens.
12ª aula	Conflitos na América Platina: Paraguai X Brasil; Argentina X Reino Unido. (Produção e ensaio da paródia).	Identificar e representar os conflitos na América Platina;	Aula expositivo-dialogada.	Letras de músicas; Reportagens.
13ª e 14ª aula	Conflitos na América Platina: Paraguai X Brasil; Argentina X Reino Unido.	Apresentação da paródia e confraternização	Apresentação das paródias	Exposição oral; Gravação \ som; Apresentação Power Point; Instrumentos musicais.

Os conteúdos foram trabalhados seguindo a linha filosófica metodológico sócio construtivista de Vygotsky, adotada pela escola, sempre propondo aos alunos relacionar os conteúdos com a realidade.

Visando atingir os objetivos propostos nos planos de aula, ministramos nossas aulas de forma expositiva e dialogada com a participação dos alunos, utilizamos recursos como músicas, power point, sala de informática, imagens e dinâmicas, com o intuito de motivar a participação dos alunos durante as aulas.

Como atividade avaliativa, foi proposto que os alunos produzissem uma paródia, a escolha desta atividade se deu em função do professor titular ter comentado que os alunos gostavam muito de música.

Para elaboração da mesma, os alunos buscaram em jornais e revistas, reportagem sobre os conflitos na América Platina: Paraguai x Brasil; Argentina x Reino Unido. Após a absorção do conteúdo que foi debatido em sala de aula, as equipes escolheram as músicas para elaboração das paródias que foi a forma escolhida para avaliar a aprendizagem dos alunos.

Com o estágio podemos observar e vivenciar que, cada aluno é uma pessoa diferente que tem dificuldades e precisa de motivação para superá-las. Ampliamos nossa visão de mundo tornando-a mais rica, descobrindo que somos capazes de lecionar e sensíveis para captar as diferentes possibilidades que ocorrem no dia-a-dia em sala de aula, respeitando as individualidades durante todo o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandra. A Geografia Brasileira, Hoje: Algumas Reflexões. IN: **Revista Terra Livre**, Vol.1, n 18. São Paulo, p.161- 178. Jan/2002 a jun 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998. 192 p.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

GONÇALVES, Sílvia Aparecida dos Anjos. **A função docente e o conhecimento numa perspectiva histórico- crítica**, 2008. 20 p.

KAERCHER, Nestor André. **GEOGRAFIA em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª Ed Porto Alegre: UFRGS, 1999. 197 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 16 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999. 149 p.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. 180 p.

MILLER, Tom Oliver. Usos da arqueologia na sala de aula. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 9, n. 34, p. 167, 23 out. 2012. <https://doi.org/10.20396/rho.v9i34.8639586>.

MONTEIRO, J. de S.; SILVA, D. P. da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 19–28, 2015. <https://doi.org/10.5902/2236499414315>

MONTEIRO, Jessica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 10-28, 2015: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 18 ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 138 p.

PACCHIONI, Margareth Maria. **Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa**. Americana, SP: Centro Universitário Salesiano de São Paulo; Lorena, SP: Stiliano, 2000. 160 p.

Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental.-Geografia: MEC/SEF, 1997. 166p.

PASSINI, Elza Yasuco. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto 2007.218 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. In: PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2004

Presidência da República/ Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. – (Educação e conhecimento)

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 86 p. (Questões da Nossa Época)

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares-Florianópolis:COGEN, 1998

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 4ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2008.